

FEMINISMO NEGRO CONTEMPORÂNEO NAS PESQUISAS DO NORDESTE BRASILEIRO¹

Érica Teixeira Viana², Núbia Regina Moreira³

RESUMO

Este relatório final de iniciação científica tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas desde a minha inserção no Projeto de Pesquisa: Feminismo negro contemporâneo nas pesquisas do nordeste brasileiro”, em outubro de 2023 até setembro de 2024. As atividades desenvolvidas foram reuniões de estudo da literatura acerca do campo de estudos do feminismo negro, pesquisa documental e bibliográfica e elaboração de tabelas do levantamento de artigos. O material empírico que serve como fonte são os artigos produzidas entre os anos de 2019 a 2024. A plataforma de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foi o portal escolhido para o rastreamento do material bibliográfico. Portanto, a caracterização da pesquisa é documental e a interpretação se deu por meio da identificação do significado do feminismo negro e seus correlatos (feminismo decolonial, feminismo interseccional) encontrados nas dissertações e artigos produzidos no âmbito da pós-graduação em diferentes áreas disciplinares no nordeste brasileiro. Os achados indicam que ainda há uma tímida produção sobre a temática na região, mas indicam a interseccionalidade como a abordagem mais presentes nos textos levantados para a pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Ciências Sociais, Feminismo Negro, Nordeste brasileiro, Pesquisa documental

CONTEMPORARY BLACK FEMINISM IN RESEARCH IN NORTHEAST BRAZIL

ABSTRACT

This final scientific initiation report aims to present the activities developed since my inclusion in the Research Project: Contemporary black feminism in research in the Brazilian Northeast”, in October 2023 until September 2024. The activities developed were literature study meetings about the field of studies of black feminism, documentary and bibliographical research and preparation of article survey tables. The empirical material that serves as a source are articles produced between the years 2019 and 2024. The Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) platform was the portal chosen for tracking the bibliographic material. Therefore, the characterization of the research is documentary and the interpretation took place through the identification of the meaning of black feminism and its correlates (decolonial feminism, intersectional feminism) found in dissertations and articles produced within the scope of postgraduate studies in different disciplinary areas in the northeast Brazilian. The findings indicate that there is still a timid production on the topic in the region, but they indicate intersectionality as the approach most present in the texts collected for the research.

¹ Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica –PIBIC/CNPq

²Graduada em Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual da Bahia-UESB, ericatgeo@gmail.com

³ Professora titular da Universidade estadual da Bahia -UESB, nubia.moreira@uesb.edu.br

KEYWORDS: Black Feminism, Documentary research, Northeastern Brazil, Social Sciences

INTRODUÇÃO

O feminismo negro como campo de estudos está articulado nesse projeto o com a teoria política feminista. A teoria política feminista e a epistemologia feminista negra situam o debate sobre a experiência feminina e a produção do conhecimento das mulheres negras. A produção acadêmica brasileira sobre o feminismo negro se inclina para análises fundamentadas nas identidades, experiência e representatividade das mulheres negras. (LEMOS, 1997; MOREIRA, 2007; CARDOSO, 2012; BISPO, 2011; CHAVES, 2008; CESTARI, 2015). Até quando se trata da produção de conhecimento é ressaltada uma produção subjetivada a partir da experiência. Tomo esses registros como discursos instituídos e instituintes do campo de estudos feminista e de gênero.

Partindo desse ponto, foi apresentado o Projeto “Feminismo Negro contemporâneo nas pesquisas do nordeste brasileiro”, os seus objetivos e as atividades planejadas pela orientadora para a atuação das orientandas.

Como parte do desenvolvimento da pesquisa, fui orientada a dar continuidade ao cronograma estabelecido em anos anteriores. Tivemos reuniões e leituras como o estudo do livro “Tornar-se negro: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro” de Neusa Sousa Santos. Após essa leitura, fui designada a dar continuidade ao levantamento de dados realizado pela bolsista anterior, utilizando descritores específicos na base de dados do google acadêmico.

Também foi realizado um novo levantamento de dados na plataforma de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando novos descritores com o intuito de contribuir para o aprofundamento teórico sobre a temática, atingir os objetivos e um bom andamento da pesquisa.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa científica começa com a revisão bibliográfica, na qual o pesquisador procura obras publicadas que sejam relevantes para compreender e analisar o tema de interesse. Esse processo é necessário, pois ajuda a identificar se já existem estudos sobre o assunto em questão, contribuindo para a formulação do problema e na seleção de um método apropriado, baseando-se nos trabalhos científicos existentes. (Souza; Oliveira; Alves, 2021). Diante disso para a realização da pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico, visando o aprofundamento teórico. A revisão seguiu protocolos sistemáticos, conforme Galvão e Ricarte (2019), que organizam e

analisam documentos, detalhando as bases de dados, estratégias de pesquisa e os critérios de inclusão e exclusão.

A pesquisa foi realizada na plataforma da CAPES, utilizando os descritores “feminismo negro” and “ciências sociais” and “Bahia”, “feminismo negro” and “interseccionalidade” e “feminismo negro” and “mulheres negras”. Os critérios de inclusão definidos foram: Ter no título dos trabalhos um dos descritores; ser trabalhos na área de antropologia, ciência política e sociologia; ser teses, dissertações ou artigos, ser do período de 2019-2024. Os critérios de exclusão foram: trabalhos que não se enquadrassem nos critérios de inclusão, trabalhos em língua estrangeira.

Foram utilizados operadores booleanos “AND (e), OR (ou) e AND NOT (e não), para construção das estratégias avançadas de busca, onde AND equivale à intersecção, OR equivale à união e AND NOT equivale à exclusão” (Galvão; Ricarte, 2019, p.67). Após realizar a pesquisa com os três descritores, aplicando os critérios de inclusão e exclusão citados acima, apenas sete se enquadram nos critérios estabelecidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do que foi apresentado acima, podemos destacar algumas dificuldades ao realizar o levantamento de dados, visto que ao inserir os descritores “feminismo negro” and “ciências sociais” and “Bahia”, “Feminismo negro” and “interseccionalidade” e “feminismo negro” and “mulheres negras” apareceu um total geral de cento e noventa e três resultados, porém ao utilizar os critérios de exclusão e inclusão mencionados, tivemos o resultado de apenas sete trabalhos, todos são artigos, o termo feminismo negro apareceu em apenas um dos que foram selecionados, e os termos interseccionalidade e feminismo negro aparecem três vezes cada um nos dados que foram escolhidos. Os artigos encontrados concebem o feminismo negro como forma de resistência contra as estruturas de poder que marginalizam e oprimem as mulheres negras, que ao longo da história lutam contra a opressão tanto de raça quanto de gênero, sendo relegadas a posições subalternas em uma sociedade patriarcal e racista. O feminismo negro atua na desconstrução de estereótipos, na luta pela garantia de direitos fundamentais e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O resultado do levantamento nos coloca num ponto de incômodo dado a quebra de expectativa evidenciados pela quantidade de trabalhos encontrados nesse levantamento. Desde então, mediante as informações até então produzidas, traçamos algumas hipóteses: 1. A produção sobre feminismo negro está presente em teses e dissertações, isto é, na literatura cinzenta; 2. Há pouca ou inicial recepção dos campos

de estudo feministas negros por parte das pesquisas produzidas no campo das ciências sociais nordestina; 3. As teóricas negras feministas ainda enfrentam barreiras para divulgação e assento de suas ideias e produções.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Diante do que foi exposto, analisado e copilado neste relatório, é importante ressaltar a dificuldades encontradas durante a pesquisa do ponto de vista da regionalização das pesquisas no nordeste brasileiro, apesar de ter sido encontrado alguns artigos sobre a temática o número de resultados se apresentou de forma reduzida, o que abre o espaço para a hipóteses do porquê essas pesquisas não estão sendo encontradas com facilidade dentro da plataforma da CAPES, quais são as demandas dos pesquisadores e pesquisadoras do nordeste que não estão sendo atendidas, para que suas pesquisas tenham a devida divulgação científica?!. Todas são hipóteses que precisam de um maior tempo de investigação, mas com os resultados que foram encontrados é possível perceber a versatilidade e a presença das mulheres negras em diversos campos de estudos, e a relevância da categoria de interseccionalidade presente em quase todos os artigos; podemos apontar para um avanço nas análises para as desigualdades tendo a interseccionalidade como operador teórico-metodológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISPO, Silvana. S. **Feminismos em debate: reflexões sobre a organização do movimento de mulheres negras em Salvador (1978 – 1997)**. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2011.

CARDOSO, Cláudia Pons. **Outras falas: feminismos na perspectiva de mulheres negras brasileiras**. Tese (Doutorado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2012.

CESTARI, Mariana Jafet. **Vozes-mulheres negras ou feministas e antirracistas graças às Yabás**. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2015.

CHAVES, Mariana N. **As Lutas das Mulheres Negras: identidade e militância na construção do sujeito político**. Dissertação (Mestrado em História). Brasília 2008. 118 f. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Ciências Humanas, Departamento de História, Universidade de Brasília. Brasília, 2008.

GALVÃO, Maria Cristina Barbosa, RICARTE, Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logein: Filosofia da informação**, v. 6, n.1, 57-73, set.2019/fev.2020.

LEMOS, Rosália. **Feminismo negro em construção: a organização do movimento de mulheres negras no Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia da UFRJ, Rio de Janeiro, 1997.

MOREIRA, Nubia Regina. **A Organização das feministas negras no Brasil**. 2ª ed. Vitória da Conquista, BA: Edições UESB, 2018.

SOUSA, Angélica Silva de, OLIVEIRA, Guilherme Saramago de, ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n.43, p.64-83, 2021.

APENDICE

TABELA 1: Descritores “feminismo negro” and “interseccionalidade”

Autor (a)	Título do trabalho	Resumo	Palavras-chave	Ano
Ana Keila Mosca Pinezi Dulcilei da Conceição Lima	As abordagens sobre interseccionalidade em três blogs feministas	A partir da metodologia de pesquisa em blogs de política e do enquadramento da mídia, foram analisados seis textos cujos títulos traziam a palavra “interseccionalidade”. O enquadramento consiste em selecionar e salientar determinados aspectos de realidade num texto midiático, de modo a possibilitar sua análise. Os textos foram selecionados a partir de tags em três blogs feministas populares: Blogueiras Feministas, Blogueiras Negras e Não Me Kahlo. Nos blogs em questão, buscamos compreender as concepções sobre interseccionalidade presentes nos textos de cada blog, identificar elementos similares e apresentar diferenças. As análises identificaram que embora os textos diverjam quanto à natureza e atribuição de autoria do conceito de interseccionalidade, possuem como elemento comum a crítica às práticas feministas excludentes. A interseccionalidade surge nesses textos como ferramenta política e uma via para aplinar as tensões internas nos distintos segmentos feministas de modo a construir	Interseccionalidade; feminismo; feminismo negro; enquadramento; blog.	2019

Autor (a)	Título do trabalho	Resumo	Palavras-chave	Ano
Carina Jéssica de Souza Elisa Duarte Nascimento Patrícia Hill Collins	A diferença que o poder faz: interseccionalidade e democracia participativa	um feminismo mais abrangente e inclusivo. Este artigo explora como o desenvolvimento de análises mais complexas em torno do poder e da política lança luz sobre temas importantes para a interseccionalidade e para a democracia participativa. Em primeiro lugar, elaborado a partir de uma investigação interseccional, o artigo descreve três pontos importantes de uma análise do poder: como as análises de intersecção de opressões estruturais sustentam os sistemas de dominação; Como uma estrutura de domínios de poder fornece um conjunto de ferramentas conceituais para analisar e responder às relações de poder que se cruzam; E, como uma análise mais robusta do coletivo ilumina a ação política de grupos subordinados. A partir destas análises de poder, este estudo examina 'poder' e 'política' do ponto de vista das tradições de resistência de grupos historicamente subordinados, especialmente, a ação política de mulheres afro-americanas. Finalmente, o artigo discute as implicações do poder de análise da interseccionalidade para projetos de interseccionalidade e democracia participativa. Relacionado a isto, a conceitualização da interseccionalidade do feminismo negro em termos flexíveis e pragmáticos constitui um importante espaço para percebemos o aprofundamento do compromisso com a democracia participativa como	Feminismo negro; Interseccionalidade; Democracia participativa; Poder; Resistência	2021

		uma alternativa às agendas técnicas do Estado.		
Autor (a)	Título do trabalho	Resumo	Palavras-chave	Ano
Guilherme Paiva de Carvalho	O feminismo decolonial de María Lugones: colonialidade, gênero e interseccionalidade	O estudo aborda as concepções de María Lugones sobre colonialidade de gênero e interseccionalidade, enfatizando sua perspectiva feminista decolonial. Na análise do sistema colonial/moderno de gênero a partir da perspectiva da colonialidade, María Lugones desenvolve a concepção de “colonialidade de gênero”. Em sua teoria crítica do sistema de gênero colonial/moderno enfatiza-se a intersecção de raça, classe, gênero e sexualidade, considerando a “colonialidade de gênero” como característica estrutural das sociedades colonizadas. Assim, na teoria da interseccionalidade, múltiplas formas de opressão constituem relações complexas de poder. Essa perspectiva teórica estabelece uma relação entre as categorias conceituais de gênero, raça, classe e sexualidade. A epistemologia do feminismo negro é uma referência para a concepção de interseccionalidade. Na perspectiva decolonial de María Lugones, a compreensão da colonialidade, a noção de gênero e as relações de poder constituem a base da ideia de múltiplas opressões interseccionadas. A teoria interseccional mostra as resistências às relações de poder, associadas a experiências e práticas de coalizão. No artigo, as resistências e práticas de coalizão são analisadas a partir da produção intelectual negra brasileira. Para tanto, utiliza-se como a formação de quilombos	Interseccionalidade. Colonialidade de Gênero. Poder. Opressão. Resistência	2023

		no Brasil. A partir da teoria da interseccionalidade de María Lugones e do pensamento negro brasileiro, as comunidades africanas e afro-brasileiras, constituídas no período colonial, são compreendidas como formas de resistência às relações de poder e uma concepção ética de coalizão.		
Autor(a)	Título do trabalho	Resumo	Palavras-chave	Ano
Gleicy Maily da Silva	Corpo, política e emoção: feminismos, estética e consumo entre mulheres negras	Este artigo busca refletir a respeito do modo como algumas formas recentes de engajamento político de mulheres negras têm articulado relações entre corpo, estética e emoção enquanto aspectos centrais de seus processos de aprendizado e afirmação identitária. Tendo o contexto paulistano como cenário, a pesquisa etnográfica mostra como, por meio de redes de sociabilidade on-line e off-line, experiências coletivas atuam na reformulação de um conjunto de sentimentos, percebidos na partilha de narrativas dramáticas de discriminação racial, produzindo um novo olhar sobre o corpo e sobre a noção de beleza por meio de linguagens estéticas que, por sua vez, ensejam novas dinâmicas de consumo, ao mesmo tempo em que ampliam os sentidos dos feminismos negros. Minha intenção é atentar para a constituição de um sujeito político plural, alinhado com as mídias contemporâneas, que articula mercado e engajamento a uma economia política das emoções, estimulando novos modelos de subjetividade.	feminismos negros; estética; consumo; emoções	2019

Fonte: Viana,2024

TABELA 2: Descritores “feminismo negro” and “mulheres negras”

Autor(a)	Título do trabalho	Resumo	Palavras-chave	Ano
Amanda Maurício Pereira Leite Maria Lúcia Adriana Silva Gomes	Narrativas de mulheres negras no Youtube	O objetivo central desta pesquisa é identificar como mulheres negras se autorrepresentam em canais do YouTube e compreender suas narrativas na contemporaneidade. No âmbito do objeto de estudo, é desenvolvida a partir de um conjunto de sete vídeos produzidos e publicados pelo YouTube Brasil, com narrativas de Camila Nunes, Gabi Oliveira, Luci Gonçalves, Mari Ribeiro, Nátaly Nery, Tia Má e Ramana Borba. As publicações integram a campanha YouTubeBlack, em comemoração ao dia da Consciência Negra no país, no ano de 2017. O aporte teórico escolhido foram os Estudos Culturais, uma vez que a abordagem sob essa perspectiva indica que artefatos culturais podem produzir novos comportamentos sociais. O trabalho também propõe uma reflexão sobre as heranças escravocratas do período colonial, a construção da representação social e da identidade da mulher negra no Brasil. Com base nos ensinamentos de Kozinets, uma pesquisa de campo on-line que se dedica à interpretação de fenômenos que acontecem a partir da interação de	YouTubeBlack; Mulheres negras; Análise de narrativas	2021

		<p> pessoas no mundo virtual, utilizou-se como estratégia metodológica a netnografia. Para a análise dos dados, também empregou-se como método a análise de narrativas, a partir do plano da metanarrativa, proposto por Motta. A apreciação dos relatos sob esse aspecto possibilita a percepção de temas ou motivos que levam o narrador a expressar-se da forma que o fazem e a compreensão mais profunda da estrutura social e dos modelos de mundo nas quais estão inseridos. A análise do material demonstrou que representação, representatividade, interseccionalidade e feminismo negro são temáticas que se entremeiam no decorrer das falas das sete entrevistadas e que, algumas vezes, surgem implicitamente. </p>		
Autor(a)	Título do trabalho	Resumo	Palavras-chave	Ano
Vera Rodrigues	Vidas negras importam: o que dizemos nós mulheres negras ativistas, intelectuais e artistas	Esse artigo tem como objetivo apresentar o entendimento de mulheres negras intelectuais, ativistas e artistas sobre o Movimento “Vidas Negras Importam”, especialmente no cenário brasileiro. A perspectiva teórica e política que perpassa esses depoimentos dialogam com o feminismo negro e a luta antirracista.	mulheres negras; racismo estrutural; vidas negras	2021
Autor(a)	Título do trabalho	Resumo	Palavras-chave	Ano
Ceila Sales de Almeida	Feminismos Negros: Resistências, ativismos e	O Brasil, juridicamente, se consolida como um Estado Democrático de Direito,	feminismos negros; gênero; raça;	2022

	<p>efetivação de direitos fundamentais no Brasil</p>	<p>cujo fundamento principal é a dignidade da pessoa humana. Apesar da supremacia da Constituição, e seu caráter valorativo e garantista, na realidade, a sociedade brasileira é recortada por desigualdades e negações de direitos, a determinados grupos e coletividades. Dentro desse contexto, a trajetória das mulheres negras em nosso país, foi forjada, a partir das interseccionalidades das opressões racistas e patriarcais. Essa, entretanto, não é uma história apenas de opressões, mas, de e resistências. O presente artigo aborda a trajetória de lutas e resistências dos feminismos negros no Brasil, e sua importância para a efetivação de direitos fundamentais. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica afrorreferenciada. Como objetivos específicos, o estudo analisa a trajetória de luta das mulheres negras, no período da luta quilombola e abolicionista. Aborda ainda, as trajetórias de lutas nos pós-abolição formal, a partir da imbricação nas lutas dos movimentos negros e feministas. E por fim, aborda a consolidação do feminismo negro, a partir da luta por identidade e diferença, e a importância dessas lutas para a efetivação de direitos fundamentais, e</p>	<p>resistências; direitos fundamentais</p>	
--	--	---	--	--

		enfrentamento ao racismo e sexismo no Brasil.		
--	--	---	--	--

Fonte: Viana,2024